





Enfrentamos um risco real de não apenas ficarmos aquém das metas traçadas, como de ver agravadas as desigualdades existentes.

Se há algum aspeto positivo a retirar da atual crise pandémica é a certeza de que o mundo é interdependente e de que o desenvolvimento de uns é o desenvolvimento de todos - como aliás afirmado na Agenda 2030.

Esta noção de interdependência, agora confirmada de forma tão clara, tem de constituir um ponto de inflexão para uma mudança real.

É mais do que um imperativo moral.

Uma resposta adequada e global aos desafios colocados pela COVID-19 deve promover uma recuperação inclusiva e sustentável, única forma de gerir os desafios com que coletivamente nos confrontamos e, repeto, que temos necessariamente de enfrentar em conjunto.



Devemos empenhar-nos de forma efetivamente consequente em unir esforços para “build back better together”.

Os parceiros do desenvolvimento devem reforçar, agora mais do que nunca, o apoio aos Países Menos Avançados, desde logo em África, de forma a que possam ser ultrapassar com determinação as dificuldades encontradas nos últimos dez anos, contribuindo, assim, para a solução dos problemas estruturais que obstam à redução da pobreza e ao desenvolvimento económico.

Excelências,

Portugal está bem beTf 0.1 (on65j Eí 162.67 262.565cm BT 0.1



Nesse âmbito, importará sublinhar que 60% da Ajuda Pública ao Desenvolvimento bilateral portuguesa está concentrada nos Países Menos Avançados e em África.

O nosso apoio é concretizado através da disponibilização de recursos financeiros, da capacitação institucional, da formação de profissionais, sobretudo nas áreas da



Esperamos testemunhar um aumento significativo no número de países que graduam da categoria de Países Menos Avançados, sem, no entanto, esquecer que esta é apenas uma etapa de um processo de desenvolvimento que deverá continuar a ser apoiado, para ser sustentável e não permitir retrocessos.

Por último, uma palavra sobre a dimensão europeia.

A União Europeia é o maior parceiro comercial e de desenvolvimento dos Países Menos Avançados (com 19 mil milhões de euros em APD para estes países em 2019).

No contexto da COVID-19, os Estados-membros da União Europeia, a Comissão Europeia e as Instituições Financeiras Europeias juntaram forças para mobilizar um pacote de apoios significativo para os países parceiros.





Queremos com isto fomentar uma parceria efetiva para o desenvolvimento económico e a criação de emprego em África.

Em jeito de conclusão, deixem-me garantir-vos a disponibilidade de Portugal para, ao longo dos próximos meses, contribuir ativamente para a preparação da 5ª Conferência das Nações Unidas para os Países Menos Avançados.